



NATACHA CARDOSO - GLOBAL IMAGES

Joanne Harris quer mostrar, neste livro, "o perigo das falsas identidades criadas na Internet"

PERFIL

JOANNE HARRIS

► Nasceu no Yorkshire em 1964, filha de mãe francesa e pai inglês
 ► Estudou em Cambridge
 ► Em 1989 publica o seu primeiro romance
 ► Em 1999 escreve *Chocolate*, livro nomeado para vários prémios literários e adaptado ao cinema (num filme com Juliette Binoche e Johnny Depp)
 ► "Escrever é como cheirar perfumes", afirma Joanne Harris, para quem os órgãos dos sentidos são algo de fundamental da forma como se relaciona com o mundo e estão sempre presentes nos seus livros. Entre os vários títulos da autora disponíveis em Portugal estão *Vinho Mágico*, *Cinco Quartos de Laranja*, *A Praia Roubada*, *Na Corda Bamba*, *Danças & Contradanças*, *Valete de Copas e Dama de Espadas*, *Xeque ao Rei e Sapatos de Rebuçado* (todos publicados pela ASA). Joanne Harris é ainda co-autora dos livros *A Cozinha Francesa* e *Do Mercado para a Sua Mesa - Novas Receitas da Cozinha Francesa*, também publicados pela ASA. Para a autora, "a comida é uma das poucas coisas que, hoje, ainda põe as pessoas verdadeiramente juntas e a comunicar".

A OBRA

Internet, crime e outras ilusões

► *O Rapaz de Olhos Azuis* fala "do poder que a Internet tem de, ao mesmo tempo, dar a possibilidade de mostrar e esconder. Da a ilusão que cria, em nós, de que não temos limites e estamos totalmente seguros", explica a escritora. B.B e Albertine, o par amoroso da história, simboliza o futuro das relações mediadas pela Internet. "Eles vivem uma falsa intimidade, contam histórias que talvez nunca tenham vivido e são inapelavelmente sós. Eu tentei dar-lhes um final feliz mas não fui capaz", confessa Joanne Harris.



'O Rapaz de Olhos Azuis'
 Joanne Harris
 432 páginas
 ASA

Novo livro de Joanne Harris tem sabor a sangue

Lançamento 'O Rapaz de Olhos Azuis', a mais recente obra da celebrada autora do livro 'Chocolate', é um 'thriller' psicológico passado nas redes sociais da Internet

JOANA EMÍDIO MARQUES

"Tenho uma pessoa conhecida que teve um acidente e ficou paralisada. Não sai da cama e todo o seu tempo é passado nas redes sociais da Internet, nos *chats*, nos *blogues*, mas não conta a ninguém sobre a sua situação. Tornou-se 'amiga' de pessoas famosas, tenta aproximar-se de outras, acredita que tem realmente relações de afecto com aqueles que nunca viu e sente que tem mais vida social hoje do que tinha antes", esta história conta-a a escritora Joanne Harris ao DN, na sua passagem por Lisboa, para lançar o seu último livro: *O Rapaz de Olhos Azuis*. Um *thriller* psicológico passado entre o mundo real e o virtual, onde se inventam novas identidades, novas vidas. Onde,

sob a capa do anonimato, se ama, se manipula, se joga e se mata.

Tal como a amiga de Harris esconde a paralisia do seu corpo e cria uma existência paralela, na qual sublima a solidão, exibe vivências arrojadas, esconjura medos e traumas, o mesmo faz B.B., o rapaz de olhos azuis, protagonista desta história, que não é apenas uma narrativa mas um *puzzle*. "Uma espécie de cubo-mágico, onde muitas combinações são possíveis para conseguir uniformizar as cores nas várias faces", explica a escritora.

Longe da doçura romântica do *best-seller Chocolate*, e muito mais próxima do gélido filme *Psíco* de Hitchcock, Joanne Harris

da-nos um livro que rejeita a narrativa linear. A história é contada através dos textos que cada um dos membros de uma comunidade de criminosos vai escrevendo e publicando nos seus *blogues*. Uns exibem os seus feitos, outros deixam pistas, ou simplesmente memórias de cheiros ou sabores.

B.B., o rapaz de olhos azuis, é um homem de 42 anos que vive com a mãe que deseja matar. Albertine, uma mulher destruída por traumas de infância que a tornaram destrutiva. É em torno destes dois personagens, que tentam inutilmente libertar-se pelo amor, que gravita toda uma comunidade de criminosos reais ou imaginários.

Neste livro "não há soluções fáceis, nem finais felizes"

"Foi numa fase menos boa da minha vida que me levou a passar muito tempo a navegar na internet que comecei a reflectir sobre como ela pode ser cativante para pessoas com distúrbios emocionais graves", explica a autora.

Apesar do seu conhecido gosto pela culinária, (tendo livros publicados nesta área) Joanne Harris não gosta de formulas. "Sei que este livro é muito diferente, é mais difícil, não é uma história de amor mas de terror, mas não poderia continuar a escrever sempre livros iguais a *Chocolate* só porque aquele foi um sucesso." Sem temer perder leitores com uma história de terror, Harris afirma que precisa de colocar desafios aos leitores e a si mesma, por isso, "neste livro não há soluções fáceis, nem finais felizes. É como a vida", conclui sorrindo.